



Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade

Mariana FERNANDES¹

Giovanna FALCHETTO²

Helena VIEIRA³

Rafaela NOGUEIRA⁴

Ângela Maria DE CARVALHO⁵

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP

RESUMO

Única teoria brasileira da comunicação, a folkcomunicação tem como objeto de estudo a comunicação por intermédio de artifícios populares, ou seja, a mistura da tradição popular e dos acontecimentos históricos com o contexto massivo. É preciso expandir a conceituação e estabelecer a relação entre as manifestações da cultura popular e a comunicação de massa. Há inúmeros exemplos de processos de Folkcomunicação no mundo atual, que seguem a linha de mistura dos conceitos da população marginalizada com partes da cultura. Assim, esse artigo tem por objeto o panorama da folkcomunicação no Brasil, com o objetivo de compreender sua evolução e destacar a importância dos estudos para as pesquisas nacionais. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, com os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, na busca de referencial teórico acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Cultura popular; Folclore; Comunicação.

O que é

1 Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo da Unesp, email: msf_mah@hotmail.com

2 Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo da Unesp, email: giovannanfalchetto@hotmail.com

3 Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo da Unesp, email: helenavnog@hotmail.com

4 Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo da Unesp, email: rafaa.nogueira@hotmail.com

5 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unesp, email: angela@carvalho.jor.br



“A Folkcomunicação é uma disciplina científica que tem como objetivo o estudo da comunicação popular e o folclore na difusão de meios de comunicação de massa” (WIKIPEDIA, 2013). Posto a palavra “Folkcomunicação”, no famoso “Google”, este é o primeiro conceito o qual se tem acesso. Apesar da simples explicação, o termo possui significado e história mais profundos. Data de 1967 a tese de doutorado de Luiz Beltrão que foi um dos primeiros a se aventurar no estudo científico da Comunicação no Brasil. Influenciado por um Artigo da revista Comunicações e Problemas em 1965 sobre artefatos deixados por devotos nas Igrejas, Beltrão baseou-se em Paul Felix Lazarsfeld para realizar seu estudo.

Em 1959, logo que relatei os meus estudos sobre a comunicação jornalística, efetuado à base das suas manifestações convencionais, dos seus veículos consagrados- os periódicos, o rádio, a televisão e o cinema- buscando isolar os seus atributos essenciais e apreciar as suas condições filosóficas, senti-me atraído por outros aspectos da difusão de informações e expressão da opinião pública, que escapavam à atividade social a que dedicara os meus esforços de indagação científica. (BELTRÃO, 1971)

Assim teve início a única teoria brasileira da comunicação. Uma abordagem de conceito que se liga diretamente com a nova Folkcomunicação, a Opinião Pública, foco da pesquisa realizada por Lazarsfeld. Levando em consideração toda a atmosfera que a inclui, com líderes de opinião e a influência destes em uma massa populacional.

A partir dessas considerações, Beltrão conceitua o processo “folkcomunicacional” o qual se inicia na fonte, com uma determinada mensagem que por intermédio dos meios de comunicação de massa chega a esses líderes de opinião. O processo continua no quesito folkcomunicação e esses líderes a repassam por meio de canais folk, ou seja, populares, chegando a pessoas consideradas marginalizadas socialmente como as de um interior isolado, grupos urbanos de baixo poder aquisitivo e aqueles que são adeptos da contracultura.

Fazendo uso de uma linguagem mais direta e até menos complexa a palavra “Folkcomunicação” surgiu da junção de “folclore” e “comunicação” sendo assim, portanto, um processo de formação de palavras denominado composição por aglutinação, o qual há modificações em uma das palavras. Expondo sua origem sintática fica mais fácil explicar sua origem semântica, sendo Folkcomunicação,



portanto, a comunicação que se dá por meio do folclore, sendo um pouco menos concisa, significa a comunicação por intermédio de artifícios populares.

Contando com as próprias palavras do criador do conceito folkcomunicação é: “O conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta ou indiretamente ligados ao folclore”. (BELTRÃO, 1980, p.24).

Para o pesquisador não eram apenas as grandes Redações, Imprensas e Redes Televisivas e Radiojornais que transmitiam as mensagens. E, principalmente, a comunicação nunca foi assunto apenas de pessoas eruditas. Para Beltrão, conversas em portas de bar, “fofocas” em salões de beleza e manifestações folclóricas poderiam influenciar na comunicação.

Muitas vezes a comunicação se dá por meio de diálogos debochados por aqueles que se dizem cultos. Os marginalizados das grandes mídias se veem necessitados de disseminar informação e usam de seus meios possíveis para tal.

Acompanhar a Folkcomunicação, portanto, é acompanhar as culturas, mesmo com tal grau de abrangência, a mudança cultural nos leva diretamente para as mudanças ocorridas na folkcomunicação.

Um exemplo do pensamento de Beltrão e das manifestações primitivas de comunicação são os desenhos rupestres dos homens da caverna. Há artigos, teses e estudos científicos que buscam comprovar tal fato, mas basta uma análise para certificar que era uma forma de comunicação entre a população da época. E também uma forma de folkcomunicação, pois os desenhistas buscavam comunicar-se de forma a criar sistemas de acordo com sua realidade.

A comunicação surge à medida que uma determinada população necessita se comunicar e não é plenamente atendida pelos canais existentes.

Importância da Folkcomunicação aos estudos

A folkcomunicação “é um processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 1967 apud BENJAMIM, 2001, p.12).



Dessa maneira, a folkcomunicação atualmente é de extrema importância para estudos na cultura popular e na cultura de massa, pois mistura a tradição popular, acontecimentos históricos com o contexto massivo.

“O popular não deve por nós ser apontado como um conjunto de objetos (peças de artesanato ou danças indígenas), mas sim uma posição prática. Ele não pode ser fixado num tipo particular de produtos e mensagens, porque o sentido de ambos é constantemente alterado pelos conflitos sociais. Nenhum objeto tem seu o seu caráter popular garantido pelo povo ou porque este consome com avidez, os sentimentos de valor populares vão sendo conquistados nas relações sociais. É o uso e não a origem, a posição e a capacidade de suscitar práticas ou representações populares, que confere sua identidade.” (CANCLINI, 1990. p.135)

O simbolismo e a linguagem popular começaram a aparecer no meio científico brasileiro com Luiz Beltrão em 1967, já que sua tese de Doutorado foi sobre a Folkcomunicação, que nasceu com a observação da cultura popular nordestina.

A Folkcomunicação preenche o hiato, quando não o vazio, não só da informação jornalística como de todas as demais funções da comunicação: educação, promoção e diversão, refletindo o viver, o querer e o sonhar das massas populares excluídas por diversas razões e circunstâncias do processo civilizatório, e exprimindo-se em linguagem e códigos que são um desafio ao novo e já vigoroso campo de estudo e pesquisa da Semiologia. (BELTRÃO, 1980, p. 26)

Luiz Beltrão pesquisou a comunicação de massa, que não se refere apenas à comunicação da televisão e do rádio, mas também dos gestos e símbolos (como desenhos no chão, frases dos para-choques, tatuagens, etc). Ele identifica que há meios de comunicação informais, que interferem na opinião pública e alteram a opinião e atitude popular frente ao governo, o que se visto no voto e nas manifestações sociais, culturais e folclóricas. Segundo Beltrão, na comunicação interpessoal e grupal que a comunicação informal tem alto poder de persuasão.

É que a semente da informação germinou no espírito das analfabetas, semialfabetizadas e, de toda maneira, rudes e tardas gentes do povo. E, de repente, floresce na rosa da opinião nas manifestações artísticas e folclóricas, ou frutifica – pomo de ação – nos movimentos



insopitáveis de massa que concretizam a vontade popular. Como se processa o florescer da informação, transmutada em opinião, pode-se observar na sátira, na crítica, na caricatura, no símbolo de que estão plenos os entretenimentos, folguedos, autos populares, a pintura e a escultura e até mesmo a mais doméstica e tradicional das artes brasileiras – a confeitaria, como bem registrou Gilberto Freyre. (BELTRÃO apud MARQUES DE MELO, 2001, p. 209)

Na Folkcomunicação, verifica-se como se processa a difusão de informações na comunicação popular. Nela, o todo é mais do que a soma das partes, pois cada detalhe é importante. Não é possível fazer comunicação popular exclusivamente com equipamentos sofisticados, mas com seres humanos, animais e objetos. Esse modo de comunicação é também essencial ao se estudar a cultura de determinado país, visto que há expressões que só podem ser compreendidas em determinados contextos. Além do que, a língua deve ser estudada a partir de seu espaço social e seu universo simbólico de significações.

Se penetrarmos no santuário e conseguirmos as “chaves” para descodificar (sic) as mensagens contidas nas peças expostas no altar ou nas paredes do centro devocional, então depressa nos assenhoreamos de informações as mais completas e evidentes. A começar pelos ex-votos em desenhos e fotografia representando graficamente o acontecimento, tal e qual ocorreu (BELTRÃO apud MARQUES DE MELO, 2001, p. 210)

Com o computador e o mundo globalizado, a folkcomunicação sofreu algumas mudanças, mas ainda está em todos os lugares e exerce um papel essencial na cultura e formação social. Portanto, a folkcomunicação vem sofrendo mudanças contínuas durante os anos.

A evolução da Folkcomunicação

É perceptível, desde a enunciação do conceito de folkcomunicação por seu criador Luiz Beltrão, a gradativa modificação dos estudos dessa frente, principalmente em em questão da maior proximidade em relação aos estudos culturais, relacionando-os, também, com a comunicação de massa. O acompanhamento dos estudos da cultura popular é feito de maneira frequente pelos pesquisadores, já que há a constante tendência de transformação dessa vertente social. O trabalho, hoje realizado pelos alunos e seguidores das ideias de Beltrão, busca a consolidação definitiva do



conhecimento científico e a criação de técnicas criativas e dinâmicas para serem utilizadas nas investigações. O pesquisador Roberto Benjamin comenta tal processo de evolução:

“Da presente análise, conclui-se que os estudos da Folkcomunicação estão consolidados e sua área expandida para além do conceito inicial, e que sua evolução corresponde ao desempenho dos estudiosos desta temática em acompanhar as mudanças culturais ocorridas nas últimas décadas. O intercâmbio cultural permite verificar que a problemática da comunicação a nível das populações de cultura folk e suas relações com a cultura de massa é também objeto do interesse de pesquisa acadêmica (ainda que sob outras denominações) em diversas partes do mundo, inclusive em países onde as populações de cultura folk são absolutamente minoritárias e a cultura de massa tende a ser considerada com expressão cultural única. Ao expandir a área de abrangência dos estudos, coloca-se o desafio de prosseguir na pesquisa para consolidação do conhecimento científico. Impõe o trabalho interdisciplinar e o recurso as diversas técnicas de pesquisa em uso nas ciências humanas e nas ciências de linguagem, utilizadas isoladamente e em combinações variadas, aliadas à experimentação de técnicas próprias e à criatividade, sem prejuízo de vigor científico, na condução das investigações.” (BENJAMIM, 2011, p. 287)

A Gênese: denominação inicial segundo Beltrão

Luiz Beltrão de Andrade Lima, em março de 1965, publica pela primeira vez em revista científica as suas reflexões sobre folkcomunicação. À medida que avançava em sua pesquisa, Beltrão ia verificando agentes comunicadores de fora do sistema convencional e modalidades que adotavam para transmissão de sua mensagem eram de características folclóricas.

A vinculação estreita entre folclore e comunicação popular, registrada na colheita dos dados inspirou o autor na nomenclatura desse tipo cismático de transmissão de notícias e expressão do pensamento e das reivindicações coletivas. (BELTRÃO, 2001)

Para sua tese de doutorado na Universidade de Brasília, em 1967, Beltrão aplicou a classificação, então vigente, de jornalismo informativo e jornalismo opinativo às manifestações populares, estabelecendo as categorias: informação oral, informação escrita, folkcomunicação opinativa, distinguindo os centros de informação popular e os meios de expressão utilizados periódica e sistematicamente.



Então tínhamos em mira, apenas os grupos marginalizados cultural e geograficamente. Hoje pensamos que as pesquisas se devem estender a outros setores excluídos, sem acesso aos *mass media*, pela sua posição filosófica e ideológica contrária as normas culturais dominantes, setores que se poderiam classificar de contratuais. (BELTRÃO, 1974)

Foi, no entanto, somente com *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*, obra de 1980, que Beltrão pode expor em livro a teoria da Folkcomunicação que introduziu (e nominou) no Brasil.

Novas tendências do estudo da folkcomunicação

As ideias e conceitos teóricos trabalhados por Luiz Beltrão estão projetados hoje na obra de seus alunos, consequência direta da sua fidelidade à vocação de professor. Os continuadores de Luiz Beltrão procuraram expandir a conceituação e estabelecer a relação entre as manifestações da cultura popular e a comunicação de massa, mediando em seus estudos às manifestações populares na recepção da comunicação de massa, a apropriação da tradição popular pelas *mass media* e a apropriação pela cultura popular de aspectos da cultura de massa.

[...] A presença das tradições populares e da informalidade nos processos comunicacionais ainda era e é uma realidade. Esta realidade mantém-se ainda hoje em dia, mesmo que os contextos se tenham modificado: é provável que aqueles processos, então hegemônicos no interior brasileiro e em certos segmentos sociais, mesmo que urbanos, graças ao analfabetismo e à carência de energia elétrica, por exemplo, tenham se modificado e, sobretudo, convivam hoje com outras hegemonias como a da comunicação de massa, traduzida sobretudo pela televisão. Em alguns casos, talvez convivam até mesmo com a Internet que o jovem encontra na escola, mas que não está acessível em seu dia-a-dia, no lugar de moradia ou de trabalho. Mudou, pois, o contexto, não mudaram as manifestações. Melhor, elas se tornaram mais complexas, bastante lembrar-se acontecimentos como o Boi de Parintins, hoje massificado e transmitido mundialmente através da televisão, e que introjetou procedimentos outros que não os seus originais, no modo de sua organização, típicos de outra manifestação popular, menos folclórica, mas igualmente popular, que é o carnaval. (HOHLFELDT, 2002)

Os trabalhos seguintes ao conceito inicial formulado por Beltrão, no entanto,

apresentam falhas, aponta o pesquisador rio grandense Antonio Hohlfeldt. Segundo ele, há a errônea consideração de Folkcomunicação como sendo o estudo da cultura popular ou folclore. Os pesquisadores da comunicação têm, portanto, uma tarefa imensa: objetivar definição de campo e, ao mesmo tempo, lutar para que a denominação folkcomunicação, menos ambígua, se afirme no meio acadêmico.

A concepção desse campo interdisciplinar da comunicação segue, na atualidade, um determinado esquema, o qual está ilustrado na tabela(1) abaixo:

Tabela 1: Esquema para o estudo atual de Folkcomunicação

Tópicos	Área de estudos
1. A comunicação - interpessoal e grupal - ocorrente na cultura folk	produção mensagem
2. A mediação dos canais folk para a recepção da comunicação de massa.	recepção
3. A apropriação de tecnologias da comunicação de massa e o uso dos canais massivos por portadores da cultura folk.	produção
4. A presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk.	recepção efeitos
5. A apropriação de elementos da cultura folk pela cultura de massa e pela cultura erudita (projeção do folclore)	produção efeitos da mensagem
6. A recepção na cultura folk de elementos de sua própria cultura reprocessados pela cultura de massa.	recepção efeitos

Fonte: (BENJAMIM, 2011, p. 284)

Com o novo currículo (introduzido pela reforma curricular de 1969), a vertente da comunicação em questão se situa no currículo mínimo, na disciplina Sistemas de Comunicação. Ela também é estudada em universidades do Brasil em nível de pós-graduação.

Além disso, existem hoje os eventos científicos específicos da Folkcomunicação, como as conferências realizadas pela Cátedra Unesco da Universidade Metodista de São Paulo, as quais aconteceram no próprio campus da Universidade (1998), em São João d'el Rey (Minas Gerais, 1999), Campo Grande (Mato Grosso do Sul, 2001), Santos (São Paulo, 2002), Campos dos Goitacazes (Rio de Janeiro, 2003), Natal (Rio Grande do Norte, 2008), dentre outras localidades.

Ela, no mais, conta também com um grupo de trabalho que se reúne nos congressos da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Somadamente, foi constituída uma rede virtual dos pesquisadores da



Folkcomunicação, que agrupa estudiosos no nível nacional e internacional.

Estudos que se utilizaram da Folkcomunicação

A folkcomunicação foi definida como “o uso que o povo faz em seu cotidiano das mensagens que recebe das mídias.”, pela pesquisadora Rúbia Lóssio, mestre em Comunicação e coordenadora do Núcleo de Estudos Folclóricos Mário Souto Maior da Diretoria de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco. Para ela, “o povo cria maneiras de interpretar o que vê, ouve ou lê através da linguagem, artesanato, danças, músicas entre outros.” Rúbia afirma que “encontramos exemplos da folkcomunicação no cotidiano das culturas populares”.

Rúbia cita o caso da “Menina Sem Nome”, garota encontrada morta na praia do Pina e enterrada como indigente que “tornou-se um anjo” para a população e aparece como um dos maiores cultos do Recife. “Sob a luz da folkcomunicação”, afirma a pesquisadora, “os devotos pedem casas, celulares, casamentos, reconciliação amorosa, entre outros”.

Outro exemplo que Rúbia cita é a criação de um mamulengo (fantoche típico do nordeste brasileiro) pelo artesão Miro Bonequeiro da cidade de Carpina-PE, que se utilizou do nome do personagem de uma novela da Rede Globo (“Foguinho”, interpretado por Lázaro Ramos) para denominar seu boneco. Isso em função das características semelhantes do boneco em relação ao ator, como o bigode pintado de louro.

Outro caso é o da Festa Junina em processo de mudança. Trata-se da folkcomunicação da cultura popular nordestina. “Há novos comportamentos entre os consumidores dessa festa. Muitos reclamam do excesso de modernização dessas festas e outros defendem que é preciso uma convivência pacífica entre a tradição e a modernidade”, segundo Luiz Custódio da Silva (ano). Está ocorrendo, portanto, uma reinvenção da festa típica.

Já Christiana Cabicieri Profice (2001, p. 247), comenta a definição de ex-voto feita por Beltrão, em 1965: “conhecimento por milagre ou promessa - quadro, imagem, fotografia, desenho, fita, peça de roupa, utensílios domésticos, mecha de cabelo, etc. que se oferece ou se expõe nas capelas, igrejas, salas do milagre ou cruzeiros, em ação de graças por um favor alcançado do céu”. Desde então, segundo Christiana, a



folkcomunicação fundada por Beltrão tem se debruçado sobre o estudo dos processos folkcomunicacionais dos quais o ex-voto é uma expressão que, a nosso ver, inaugura um território fértil para novas experimentações teóricas e metodológicas.

Além desses, há inúmeros outros exemplos de processos de Folkcomunicação no mundo atual, que seguem essa linha de mistura dos conceitos da população marginalizada com partes da cultura.

Considerações finais

Com este artigo buscamos desenvolver uma consciência da folkcomunicação. A existência desta teoria já data de alguns anos, mas sua exposição e seu entendimento ainda permeiam no campo do desconhecido. Com o desenvolver deste trabalho, o conceito, a importância e a influência da única teoria brasileira de comunicação ficaram mais claros. Foi possível destacar exemplos que fomentaram uma discussão e despertaram uma nova forma de visualizar a comunicação, apontada não só para os meios tradicionais, mas também para os canais populares.

Neste trabalho a importância das várias formas de comunicação foi destacada, o que possibilitou o enriquecimento da construção acadêmica das autoras. De certa forma, fazer o artigo foi uma aula de Comunicação desde sua origem ao desenvolvimento em si.

O mais interessante, para nosso grupo, foi conseguir compreender um pouco mais como se dá o processo de mudança da forma da cultura de um povo quando disseminada nos meios de comunicação de massa, do que se trata a Folkcomunicação. São processos cotidianos que muito raramente são observados de perto, além de serem pouco comparados com a história mais antiga, como objeto de estudo das evoluções ou apenas alterações.

Pudemos entender com esse artigo, enfim, a importância da análise dos costumes das populações mais isoladas e marginalizadas, visto que elas constroem o folclore e, com o passar dos anos, vão adaptando-o e convertendo-o, o que temos conhecimento quando difundido pela mídia. Um processo que atenta às constantes mudanças que constituem o nosso país, além de fazer com que tomemos conhecimento dessas culturas mais locais e mais desconhecidas.



Referências bibliográficas

AMPHILO, Maria Isabel. **A Gênese da Folkcomunicação**. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

AMPHILO, Maria Isabel. **Folkcomunicação: uma abordagem histórico-crítica**. São Paulo: Eca/USP, 2010 (Resenha).

BENJAMIM, Roberto. **Folkcomunicação: Da proposta de Luiz Beltrão à Contemporaneidade**. In: *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, ano 5, nº 8 e 9, p. 281-287, jan. e dez. 2008.

CORNIANI, Fabio. **Afinal, o que é Folkcomunicação?** 2005. 8f. Artigo.

CUSTÓDIO, Luiz. Entrevista para Unisinos. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511328-festa-junina-a-folkcomunicacao-da-cultura-popular-nordestina-entrevista-especial-com-luiz-custodio-da-silva>>. Acessado em 07/05/2013.

HOHLFELDT, Antonio. **Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais** – comunicação apresentada no Núcleo de Pesquisas sobre Folkcomunicação, no âmbito da XXV Intercom, Salvador, 1 a 5 de setembro de 2002.

LAZARFELD, Paul. **Os Meios de Comunicação Coletiva e a Influência Pessoal**. In *Panorama da Comunicação Coletiva*. Rio: Editora Fundo de Cultura, 1964.

LÓSSIO, Rúbia. Entrevista concedida ao Museu de Arte de Popular. Disponível em <<http://museudeartepopular.wordpress.com/2010/03/31/para-alem-do-arco-iris/>>. Acessado em 07/05/2013.

PROFICE, Christiana. **Os ex-votos como expressão material das representações sociais - a construção de um plano de análise**. - Trabalho fruto do desenvolvimento do grupo de pesquisa em documentação científica em audiovisual cadastrado no CNPq.